



OS RÉPTEIS E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: UMA ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA

Social representation of reptiles: an ethnozoological approach

¹*Diego Filipe Silva ARAUJO, ²Karla Patrícia de Oliveira LUNA

¹*Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de ciências biológicas e da saúde, Campina Grande, Paraíba, Brasil; *diegolipe.silva@gmail.com

Submitted: 16/05/2017; accepted: 28/06/2017; published: 31/07/2017

RESUMO

A etnozoologia pode ser utilizada como um importante recurso para o alcance de informações sobre répteis e demais animais. Dessa forma, para registrar os conhecimentos populares, assim como as crenças, mitos e superstições referentes aos répteis, foi desenvolvida pesquisa etnozoológica no município de Campina Grande, Estado da Paraíba. Inicialmente, para a obtenção dos dados, foram aplicados aleatoriamente, em espaços públicos, sessenta questionários contendo questões fechadas (objetivas) a respeito de temas referentes ao conhecimento dos répteis, pontos relacionados a valores positivos e negativos a respeito desses animais, bem como questões relacionadas à perseguição e preservação. Com análise dos dados, foi possível identificar o conhecimento dos entrevistados em relação aos répteis, o quanto eles podem ser apreciados ou repudiados, a percepção dos pesquisados quanto ao convívio com esses animais e a importância da preservação dos mesmos. Os resultados evidenciam que ainda existe um grande equívoco e falta de informação a respeito dos répteis, e que o medo impera em especial sobre as serpentes, deixando visível a necessidade de uma educação ambiental para toda a sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Etnozoologia, Répteis, Medo, Serpentes, Educação Ambiental

ABSTRACT

Ethnozoology can be used as an important tool for reaching information about reptiles and other animals. This ethnozoological study was developed in the city of Campina Grande in the state of Paraíba to investigate the popular knowledge, as well as beliefs, myths and superstitions regarding reptiles. The data were gathered through questionnaires, which were randomly applied in public urban spaces. The questionnaires presented themes related to i) knowledge of reptiles, ii) positive and negative values about these animals and iii) persecution and preservation of these species. After the analysis, it was possible to identify the respondents' knowledge about reptiles, how these animals can be appreciated or repudiated, the respondents' perception of living with these animals and the importance of their conservation. The results show that there is still a great misconception and lack of information about reptiles, and fear prevails especially of snakes. It is clear the need of environmental education that targets reptiles in this specific region.

KEYWORDS: Ethnozoology, Reptiles, Fear, Snakes, Environmental education

1. INTRODUÇÃO

Os seres humanos coabitam o planeta terra e interagem com diversas outras espécies de animais de forma bastante significativa, estas interações ocorrem desde os primórdios da humanidade e foram evoluindo ao longo do tempo, segundo Wilson (1989) os seres humanos possuem uma conexão emocional inata (portanto, genética) com as demais espécies da terra.

Cerca de 99% da história evolutiva do homem, estão profundamente envolvidos com outros seres vivos, desta forma os seres humanos desenvolveram um significativo sistema informacional com relação as espécies e o ambiente, que se traduz nos saberes, crenças e práticas culturais relacionados com a fauna de cada lugar (SAX, 2001).

Marques (1995) afirma que as interações entre homens e animais estabelecem uma das conexões básicas que toda e qualquer sociedade mantém com o universo, sendo fortemente expresso pelas pinturas rupestres que inclui figuras de animais selvagens, assim como diversas pinturas de homens em suas atividades de caça.

Para os autores destas artes, além das pinturas expressarem a percepção do mundo ao redor dos mesmos, também fazem parte de técnicas de segurança e sobrevivência ou de hábitos sociais (KLEIN, 2005).

No Brasil, por exemplo, espécies de animais (incluindo os répteis) têm sido utilizadas medicinalmente pelas sociedades indígenas há milênios. Durante sua viagem pelo interior do Brasil no século XIX, Von Martius (1939 apud ALVES et al., 2008) gravou muitos medicamentos naturais utilizados pelas tribos ameríndias que ele encontrou.

Conforme afirma Souto (2014), as interações entre as espécies ocorrem bem antes de evoluirmos para *Homo sapiens sapiens*. Desta mesma forma o autor também comenta que:

“As interações foram se diversificando tão intensamente como a própria evolução cultural, social e tecnológica dos homens. Temos hoje relações do tipo trófica, econômica, afetiva, mítico-religiosa, médica, lúdica, simbólica, estética, artística, ergonômica, entre outras, cada uma, aliás, com uma infinidade de possibilidades” (SOUTO, 2014, p.14)

O que as pessoas acreditam sobre a relação homem e animal determina suas atitudes que podem ser explicadas pela presença do folclore e valores negativos sócio-demográficos sobre determinadas espécies de animais (CERÍACO, 2011).

Ceríaco (2011) também afirma que as causas da perseguição humana de animais têm naturezas diferentes e a existência de um grande número de mitos, histórias e equívocos (alguns deles resultantes da interpretação direta do folclore local) pode ser em grande parte responsável por algumas destas perseguições. Este mesmo autor ainda menciona que resultados de pesquisas apontam uma maior perseguição humana de anti-conservação com relação a répteis e outros, que tem como explicação a presença de folclore e valores negativos.

Os répteis por muito tempo foram definidos como animais que rastejam, que têm pele recoberta por escamas e que são incapazes de controlar a sua temperatura, onde o nome dado a esses animais vem do latim reptare ou reptum, que significa “rastejar”. Sabe-se atualmente que nem todos os répteis rastejam e que os jacarés são mais aparentados às aves do que aos

lagartos, às cobras e às tartarugas, embora na prática os jacarés continuem sendo tratados junto com esses animais. Em vista disso, a biologia, particularmente a área da sistemática biológica, classifica atualmente esses seres em Sauropsida (LIRA DA SILVA, 2011).

São pertencentes a este grupo diversas linhagens de lagartos, serpentes, anfisbenas, quelônios e jacarés, embora alguns destes sejam pouco aparentados entre si (MARTINS e MOLINA, 2008).

Além da utilização desses animais na medicina popular e na alimentação, existem também relações sobrenaturais entre seres humanos e os animais, onde em várias culturas religiosas, são utilizadas fisionomias animais para representação de deuses ou os próprios animais como oferendas (PINTO, 2011).

Como exemplo dessas relações sobrenaturais e religiosa, pode ser citada as serpentes que são um grupo bastante importante e interessante, em algumas culturas ou religiões podem representar sabedoria, ressurreição ou até mesmo a personificação do mal (ALVES et al., 2010).

Desta forma a Etnozoologia baseia-se como o estudo do conhecimento da população sobre os animais, a etnozologia faz parte de um campo de estudo mais abrangente, denominado de Etnobiologia (SANTOS-FITA e COSTA-NETO, 2007) ao qual foi definida por Begossi (1998) como a ciência que procura compreender como comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadores e agricultores) percebem, classificam e constroem o ambiente.

O termo etnozologia foi descrito pela primeira vez por Mason em 1899 no final do século XIX nos Estados Unidos onde este mesmo autor definiu a etnozologia como "a zoologia da região tal como é contada pelo selvagem" (COSTA-NETO, 2000). No entanto, na literatura científica, o termo só apareceu em 1914 em um artigo intitulado *Etnozoology of the Tewa Indians* (PINTO, 2011).

Apesar de lidar com uma área muito vasta e importante dos tipos de relações humanas com animais, estes estudos ocorrem em todo o mundo, porém não são muitos, apesar desta área de pesquisa já ter evoluído (CERÍACO, 2011).

No Brasil os estudos na área da etnozologia se desenvolveram com a influência dos naturalistas europeus na fauna brasileira (PINTO, 2011), contudo estes trabalhos têm apresentado grande destaque para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil (ALVES et al., 2010).

Levando em consideração essas informações, o presente trabalho tem como principal objetivo identificar a percepção de uma amostra da população do município de Campina Grande no estado da Paraíba a respeito dos répteis, com a finalidade de obter resultados que possam demonstrar o conhecimento da população pesquisada a respeito desses animais, o quanto eles são temidos, exterminados, repudiados ou bem visto por esta parcela da população, tendo também como um dos principais objetivos saber o quanto as pessoas se importam com a preservação desses seres.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Caracterização da área de estudo

O presente trabalho foi realizado na cidade de Campina Grande, situada no estado da Paraíba, na parte oriental do Planalto da Borborema mais precisamente localizado na Latitude 07° 13' 50" S e Longitude: 35° 52' 52" W a 551 metros acima do nível do mar (IBGE, 2010).

O clima é tropical e chove muito mais no verão que no inverno (A. W. Köppen; Geiger, 1928) Campina Grande possui uma temperatura média de 22.9 °C com uma pluviosidade média anual de 765 mm (CLIMATE, 2013).

A cidade é considerada um dos principais polos industriais da região Nordeste e possui como bioma a Caatinga, desfruta de uma população estimada em 405.072 habitantes no ano de 2015 (IBGE, 2015), dispõe de uma área de unidade territorial de 594,182 (km²) e uma densidade demográfica de 648,31 (hab/km²), Campina Grande ainda possui Catolé de Boa Vista, Catolé de Zé Ferreira, Santa Terezinha, Galante e São José Da Mata como zona distrital (IBGE, 2010).



Figura 9: Mapa do município de Campina Grande/PB (Fonte: Google Earth, 2017)

2.2. População de estudo

A pesquisa foi realizada na zona urbana do município de Campina Grande-PB, os participantes foram selecionados aleatoriamente em locais públicos, bem como, praças, lojas, cafés e casas em vários locais do estudo, com o objetivo de obter uma amostra diversificada da população, tendo como condição prévia e indispensável para poder participar da pesquisa ter idade igual ou maior que 18 (dezoito) anos.

O contato com os participantes e a aplicação dos questionários foi realizado no período de Abril de 2015 a Julho de 2015. Antes de iniciar a coleta de dados foi explicado a

cada participante o objetivo do trabalho a ser desenvolvido. O participante que aceitou participar da coleta de dados através dos questionários, foi orientado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), protocolo 45226214.5.0000.5187 previamente autorizado pelo comitê de ética da Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB).

2.3. Questionário estruturado

As informações etnozoológicas a respeito da influência do folclore na percepção social referente aos répteis foram obtidas através da aplicação de questionário estruturado (LAKATOS e MARCONI, 1991). Os questionários consistiram de questões fechadas (objetivas), onde para cada item seria necessário que o participante respondesse (SIM) para quando concorda com a alternativa, (NÃO) para quando discorda e (NÃO SEI OU NÃO QUERO RESPONDER), para quando o participante não sabe responder, não quer ou está em dúvida. O questionário é composto por questões relacionadas a valores positivos e negativos a respeito dos répteis e também questões relacionadas à perseguição, preservação e importância ecológica. Durante as entrevistas todos os questionários foram acompanhados de um folheto demonstrativo com exemplos de grupos de animais abordados na pesquisa, bem como: lagartos, serpentes, anfisbenas, quelônios e jacarés.

2.4. Análise dos dados

Os dados dos questionários estruturados obtidos através de entrevistas com os participantes foram contabilizados e transferidos para planilhas do programa Excel e analisados matematicamente, posteriormente os dados foram transformados em gráficos para uma melhor compreensão.

No total foram entrevistados 60 (sessenta) moradores, entre homens e mulheres, todos os entrevistados possuíam idade maior ou igual a 18 (dezoito) anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos dados obtidos através dos questionários, foi possível verificar o conhecimento que a amostra da população pesquisada possui a respeito dos répteis, a importância destes seres para o meio ambiente e o quanto esses animais podem ser repulsivos ou até mesmo admirados.

Quando os participantes foram perguntados: Esses animais são perigosos? Um total de 85% dos entrevistados responderam (SIM) para a questão, confirmando que os répteis são perigosos, já os que responderam que esses animais (NÃO) são perigosos correspondeu apenas a 5% dos participantes da pesquisa, sendo que 10% das pessoas marcaram a opção (NÃO SEI OU NÃO QUERO RESPONDER) (Figura 1).

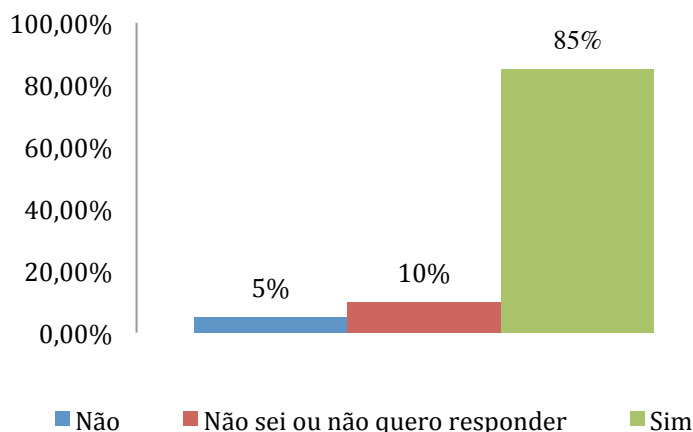


Figura 1: Questão: Esses animais são perigosos? (Total = 60)

Mais da metade dos pesquisados acham que os animais abordados na pesquisa são perigosos para a população, não levando em consideração animais que não apresentam nenhum tipo de peçonha ou agressividade, ou seja, não apresentam nenhum tipo de perigo para a sociedade assim como os quelônios apresentados no folheto demonstrativo, Cágado-nordeste (*Mesoclemmys tuberculata*) e Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonária*).

Com essas respostas pode ser compreendido que o maior receio das pessoas em relação a estes animais concerne às serpentes, o que pôde ser observado durante a aplicação dos questionários onde muitos participantes expressaram repúdio ao visualizar a imagem deste animal no folheto demonstrativo que acompanhou os questionários, os entrevistados relataram temer as serpentes, pois acreditam que ao se depararem com um desses animais serão atacados.

Os acidentes ofídicos com humanos ocorrem quando as serpentes se sentem em perigo e executam o comportamento de defesa, no Brasil são registrados mais de 20.000 acidentes ofídicos por ano e a maioria acontece nos meses quentes e chuvosos (SANDRIN et al., 2005).

Segundo Freitas (2003), o medo e os atos de matanças desses animais ocorrem devido à falta de informação de algumas pessoas, que por acreditarem que as serpentes são animais desprazíveis e extremamente perigosos, optam por matá-las sem ao menos separarem o que é mito do que é realidade. O autor acrescenta que esse raciocínio lógico é fruto de uma educação mal executada durante décadas em nosso país.

No ensino de Ciências, alguns temas são desafiadores na educação dentro da sala de aula, pois geralmente apresentam incertezas referentes a este assunto tanto para alunos quanto para professores, normalmente são assuntos que envolvem religião, credices e lendas (COSENDEY e SALOMÃO, 2013). As serpentes claramente são exemplos de animais rodeados de mitos e dúvidas a respeito das mesmas.

Na questão seguinte, ainda relacionada ao conhecimento dos participantes sobre os répteis, foi perguntado se esses animais são úteis aos seres humanos, um total de 20% dos questionados afirmaram que esses animais não são úteis para o ser humano, resposta essa que pode ser resultado da falta de informação sobre os seres em questão, ou até mesmo pela transmissão do conhecimento popular passado de geração a geração (Figura 2).

Na verdade, esses animais possuem papel de grande importância no funcionamento dos ecossistemas brasileiro, sendo indispensáveis para o controle de insetos assim como

realiza as anfisbenas, a maioria dos lagartos, algumas espécies de serpentes e algumas espécies de tartarugas que são consumidores secundários, além das espécies folívoras como às iguanas, vários outros lagartos consomem frutos e podem atuar como dispersores de sementes para várias espécies de plantas (MARTINS e MOLINA, 2008).

Na mesma questão, 25% dos entrevistados optaram por marcar a opção (Não sei ou não quero responder), o que aponta indecisão, incerteza sobre o exposto ou até mesmo a falta de conhecimento dos entrevistados frente ao questionamento proposto.

Por outro lado, 55% dos participantes consideraram os répteis animais importantes para os seres humanos de forma direta ou indireta (Figura 2). Segundo Ceríaco (2012) muitos répteis são bastante úteis para os seres humanos, não só como fontes de alimentos, medicamentos, e matérias-primas, mas também em termos de equilíbrio ecológico.

Mais da metade dos participantes consideram esses animais importantes, porém durante a aplicação dos questionários, foi possível observar uma grande dúvida por parte dos pesquisados se realmente esses animais são importantes para o ser humano.

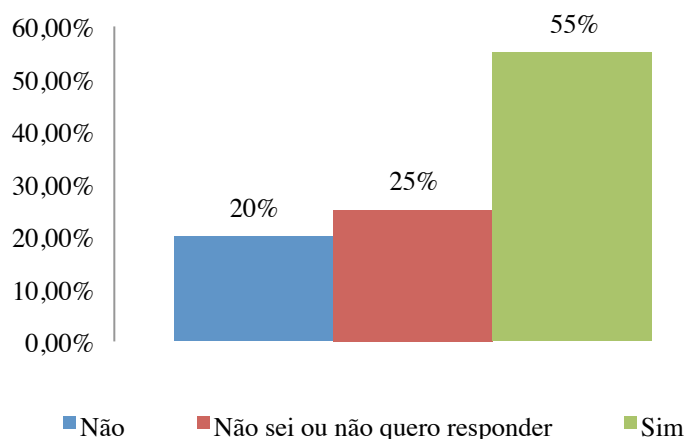


Figura 2: Questão: Esses animais são uteis aos seres humanos? (Total = 60)

Em uma questão seguinte, os participantes foram perguntados: Esses animais costumam atacar seres humanos? Mais da metade dos participantes (60%) responderam sim (Figura 3).

Deste modo pode-se interpretar que uma das grandes causas de perseguição dos répteis é devido o medo das pessoas que esses animais o ataquem, pois ainda existe o pensamento de que o animal irá atacar mesmo sem se sentir ameaçado.

Esse conceito equivocado pode ser proveniente de diversos fatores culturais, pois esses animais são evidenciados como animais abomináveis, isso pode ser claramente percebido quando observamos os meios midiáticos que transformaram muitos desses animais em monstros, um exemplo disso são os filmes.

Segundo Friedrich e Scheid (2012), os filmes estimulam uma abordagem discursiva sobre estereótipos e representações do real. No qual muitos desses conteúdos produzidos pela mídia podem fazer parte do processo de aprendizado da população, até mesmo no âmbito escola, tendo em vista que a prática da exibição de filmes é muito comum. O uso de filmes como recurso didático no processo de ensino escolar já é antigo (GUSMÃO e SANTOS, 2015), mesmo assim são poucos os trabalhos que avaliam a influência que esses recursos

didáticos causam na pré-formação dos conceitos fora do ambiente escolar (COSENDEY e SALOMÃO, 2013). Podendo este ser um conceito totalmente divergente da realidade.

Devido sua gravidade e frequência, os ataques são considerados de importância médica (BRASIL, 2001), onde a ocorrência desses acidentes relaciona-se, principalmente, às condições climáticas e também ao aumento da atividade humana no campo, seja profissional ou lazer (BOCHNER e STRUCHINER, 2003).

O crescimento de notificação pode ser explicado pelo aumento do desmatamento e as alterações ambientais, devido à urbanização (LIMA et al., 2009).

Conforme afirma Ceríaco (2012) a ideia de ameaça ou dano potencial para os seres humanos é uma das principais razões para a população não gostar desses animais, dessa forma, estes animais são exterminados para que sejam eliminadas as ameaças e os riscos que a população acredita que os mesmos proporcionam.

Esse dado pode ser comprovado quando outra questão foi colocada: Quando vejo esses animais mato ou peço para alguém matar?

Quase metade dos participantes (45%), afirmaram realizar ou pedir para alguém realizar o extermínio desses animais (Figura 4), a porcentagem das pessoas que afirmaram realizar ou pedir para alguém realizar o extermínio desses animais é proporcional a os que afirmaram que os animais costumam atacar os seres humanos (Figura 3).

Graças a antipatia das pessoas, as cobras e as anfisbenas geralmente são mortas quando encontradas, já os jacarés, lagartos e tartarugas são mortos na maioria das vezes para o consumo de suas carnes e ovos (RODRIGUES, 2005).

O medo das pessoas em relação a esses animais é resultante de diversas histórias e mitos que os circundam, isso faz com que muitas serpentes e outras espécies de répteis sejam mortas na tentativa de legítima defesa por parte do ser humano, apesar da maior parte dos acidentes serem causadas devido à imprudência humana (COSENDEY e SALOMÃO, 2013).

Estes casos de imprudência podem ser resultado da falta de conhecimento da população a respeito destes animais ou até mesmo uma forma de conhecimento equivocado, pois o conhecimento a respeito dos mesmos apresenta um grande déficit, uma vez que o ensino de ciências não está se mostrando de forma eficaz como vem sendo ministrado nas escolas atualmente (COSENDEY e SALOMÃO, 2013).

Ainda que o ensino de ciências seja de fundamental importância, o mesmo tem sido frequentemente conduzido de forma pouco eficiente, principalmente quando se utiliza de abordagens por meio de conceitos, definições e classificações. Desta forma a disciplina perde parte de sua essência, que é despertar no aluno o interesse pela observação e investigação, além de contrariar as principais concepções de aprendizagem humana (BRASIL, 2014).

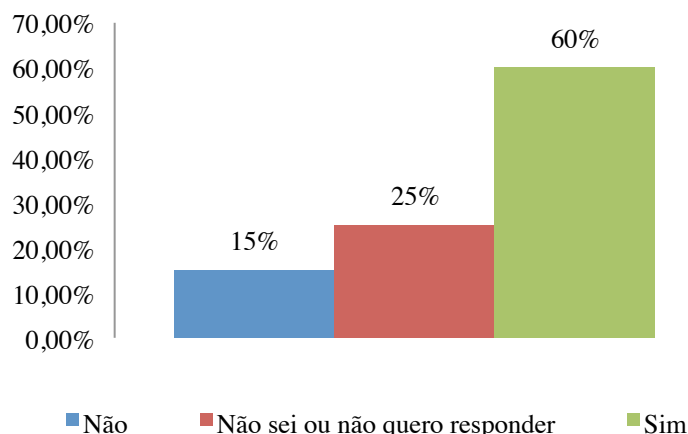


Figura 3: Questão: Esses animais costumam atacar seres humanos? (Total = 60)

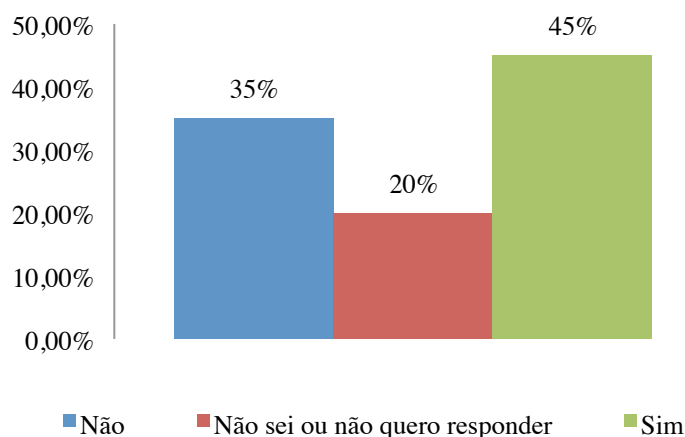


Figura 4: Questão: Quando vejo esses animais mato ou peço para alguém matar? (Total = 60)

Um total de 35% dos participantes da pesquisa afirmou não gostar de répteis quando foram perguntados: Eu gosto desses animais? Mesmo sendo a pergunta e principalmente as respostas dos participantes uma questão pessoal, é possível verificar que esses animais podem ser prejudicados em relação a outras espécies, uma vez que o público em geral vê-los com antipatia, medo e aversão, além disso, as pessoas também podem evitar esses seres por causa da suposição de que eles abrigam doenças (KELLERT, 1993). O fato das pessoas não gostarem desses animais, pode influenciar diretamente em atos de extinção, sendo isso resultado de sua aparência (KELLERT, 1993) e das diversas histórias e mitos (COSENDEY e SALOMÃO, 2013) repassados por gerações (Figura 5).

A aquisição do medo pelos seres humanos a respeito dos répteis e outros animais, como já foi citado anteriormente, é resultado do processo evolutivo do homem como primata ao longo do tempo, mas esse medo não engloba todos os seres humanos fazendo com que nem todos possuam aversões ou fobias contra esses animais. Isso pode ser explicado pela ocorrência da variabilidade genética que acomete os seres durante o processo evolutivo ocasionando uma diferenciação seja ela física ou comportamental (SAGAN, 1977 apud CERÍACO, 2012), isso explica o fato de 50% dos pesquisados afirmarem gostar desses animais (Figura 5).

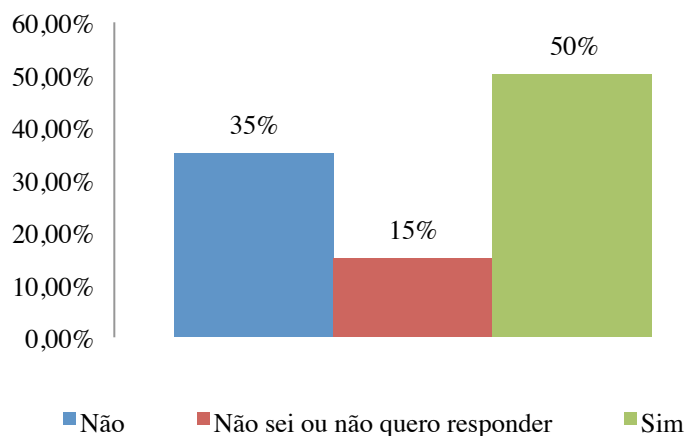


Figura 5: Questão: Eu gosto desses animais (répteis)? (Total = 60)

Um dos agravos que fazem com que os répteis sejam repudiados está também relacionado com a aparência desses animais. A maioria dos participantes (55%) afirmou achar esses animais feios quando foram perguntados: Eu acho esse animal feio? (Figura 6)

Kellert (1993) afirma que a ocorrência do repúdio e aversão à aparência desses seres pode ocorrer devido aos mesmos serem morfologicamente e comportamentalmente diferentes de outras espécies, pois a estética do animal influencia de forma direta o seu convívio com o homem, a aparência pode fazer com que surjam sentimentos de simpatia ou aversão aos seres.

Em diversas regiões do Brasil observa-se a aceitação de um estereótipo negativo para as serpentes, que são temidas pelo fato de serem considerados animais perigosos e de aparência desagradável, este cenário relacionado a diversos fatores da cultura popular, pode agravar os conflitos entre a espécie humana e as serpentes (CARDOSO et al., 2003).

Os que declararam não achar esses animais feios totalizaram 25% dos pesquisados, os que apresentaram indecisão ou não souberam responder a alternativa e optaram pela opção não sei ou não quero responder, somou 20% dos participantes (Figura 6).

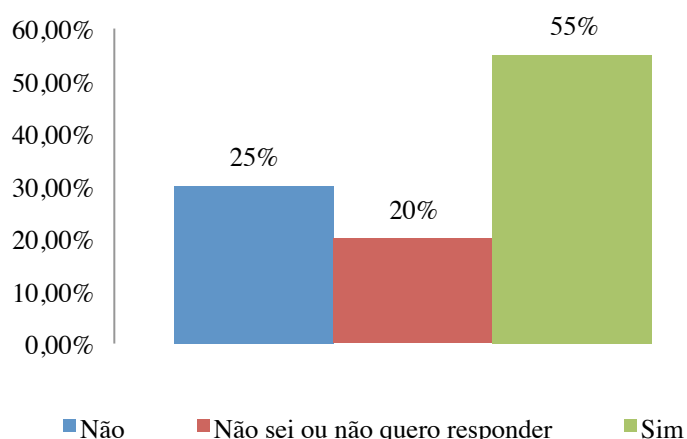


Figura 6: Questão: Eu acho esse animal feio? (Total = 60)

O fato de esses animais apresentarem aparência desagradável para mais da metade dos entrevistados pode influenciar no medo e repúdio dos mesmos pelas pessoas, tendo em vista

que também mais da metade dos participantes (65%) confirmaram possuir medo desses animais (Figura 7).

O fato dos répteis possuírem uma aparência desagradável para mais da metade dos entrevistados, e também metade dos entrevistados afirmar que não gosta desses animais, pode ter influência direta nos atos de extermínio desses animais por parte desta população. Esse dado pode ser verificado quando os entrevistados afirmaram matar ou pedir para alguém matar esses animais quando são vistos (Figura 4).

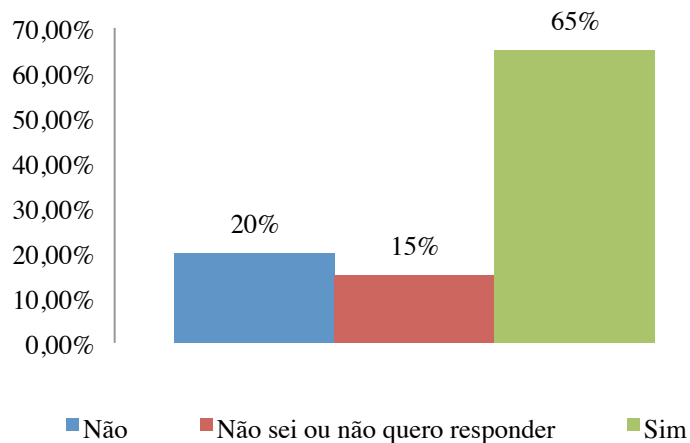


Figura 7: Questão: Tenho medo desses animais? (Total = 60)

Sendo o Brasil o quarto colocado em número total de répteis, ficando atrás apenas da Austrália, México e Índia, onde até Julho de 2005 eram conhecidas 641 espécies de répteis, esses animais ocorrem em todos os ecossistemas brasileiros e, por serem ectotérmicos, são especialmente diversos e abundantes nas regiões mais quentes do país (MARTINS e MOLINA, 2008), o que inclui a região nordeste onde está situada a área da pesquisa.

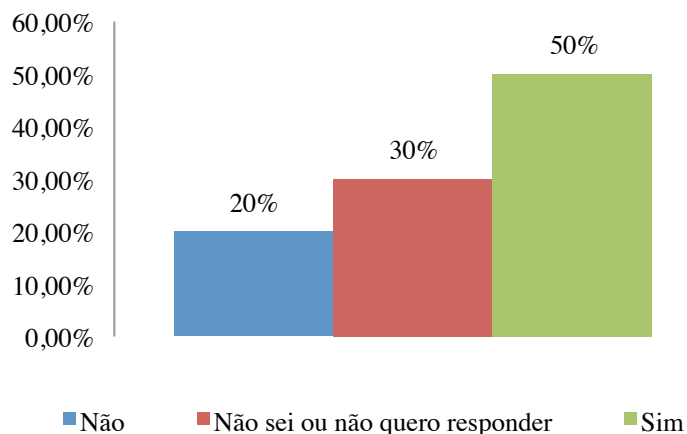


Figura 8: Questão: Eu frequento lugares onde se encontram esses animais? (Total = 60)

Com a crescente urbanização no município de Campina Grande, torna-se muito difícil não frequentar locais onde vivem esses animais, pois a região de estudo, apesar de ser em parte urbanizada possui um clima favorável para as espécies, o que pode tornar o convívio do homem com esses animais diário e imperceptível. Um bom exemplo são as lagartixas do

gênero Gekkonidae que são bastante comuns no Brasil e que, conforme afirma Ceríaco (2012), são répteis de grande importância para o equilíbrio ecológico. Os participantes desta pesquisa frequentam lugares em que possam ser encontrados répteis, pois as lagartixas geralmente são encontradas em jardins e até mesmo dentro das residências, porém passando despercebidos pela população, ou até mesmo não sendo identificados como répteis. A falta de informação a respeito destes seres e de todos os outros répteis é fruto de uma educação mal executada durante décadas em nosso país (FREITAS, 2003).

Quando tratado a respeito da preservação destes animais, os participantes foram questionados se deveria haver mais preocupação com esse tema.

Os entrevistados que responderam achar que deveria haver uma maior preocupação com relação à preservação dos répteis, resultou em 80% (Figura 9). De fato esta preocupação é claramente necessária tendo em vista a crescente urbanização das cidades que influencia diretamente na preservação de vários animais.

Todos os dias as cidades crescem em um ritmo desenfreado. A maioria dos répteis é especialista em habitat, ou seja, só consegue sobreviver em um ou em poucos ambientes distintos, a grande maioria das espécies de lagartos e serpentes não conseguem sobreviver em ambientes alterados, como pastos, plantações de diversos tipos e até de florestas monoespecíficas para extração de madeira e celulose, como eucaliptais e pinheirais (MARQUES et al., 2004).

Assim, tornam-se cada vez mais necessárias medidas com a finalidade de uma educação ambiental para que possam ser evitadas futuras extinções (COSENDEY e SALOMÃO, 2013), pois a falta de conhecimento que uma sociedade apresenta sobre determinadas espécies pode impulsionar seu extermínio indiscriminado o que levaria a um desequilíbrio para o meio ambiente (Pough et al., 2001).

A educação ambiental surgiu no Brasil por volta dos anos 70 (BRASIL, 2007). Tardamente para um país que realiza devastações na sua fauna e flora, que são excepcionalmente importantes para toda a sociedade.

Os problemas ambientais estão cada vez mais presentes na vida da população, entretanto, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos em especial nos anos iniciais da escolarização, pois quanto mais prematuramente às questões a respeito da preservação são implantadas, mais fácil se torna a conscientização do indivíduo (MEDEIROS, et al., 2011).

Segundo a UNESCO (2005, p. 44) “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”

Em vista disso, a educação ambiental como forma de sensibilização e, conseqüentemente preservação, é imprescindível para a inclusão de valores, capacidades, conhecimentos, responsabilidades e aspectos que promovam o progresso das relações éticas entre as pessoas, répteis, demais seres vivos e a vida no planeta.

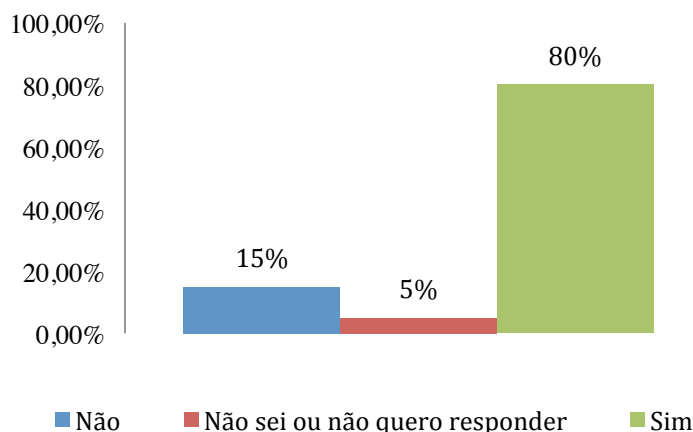


Figura 9: Questão: Deveria haver maior preocupação a respeito desses animais? (Total = 60)

4. CONCLUSÕES

Os conhecimentos que são gerados entre as interações dos seres humanos com os répteis e que podem ser passados de geração para geração, ocasionam diversos mitos e erros conceituais em relação a estes animais, a forma como são vistos pelas pessoas pode resultar em sentimentos negativos, temor e repulsa.

De acordo com os resultados apresentados na presente pesquisa, o medo e os sentimentos negativos podem desencadear uma ação secundária de extermínio, uma vez que um número significativo de pessoas assumiu que, ao visualizarem algum desses animais, sua primeira reação é matá-los.

Mesmo pouco mais da metade dos participantes da pesquisa terem a consciência de que esses animais são importantes, ainda assim, o extermínio ocorre devido às pessoas acharem que os répteis são acima de tudo perigosos e de aparência desagradável, sendo as serpentes mais prejudicadas, conseqüentemente esses animais são mortos como uma forma errônea de proteção. Contudo existe o interesse dos pesquisados para que haja uma maior preservação dos répteis.

As influências educativas, sejam elas realizadas no universo escolar ou fora dele, geram conhecimentos que podem mudar as atitudes e comportamentos das pessoas frente aos répteis, estas interações podem intensificar o contato com esses animais, minimizando os sentimentos negativos e atos de extermínio, para que haja uma maior preservação da espécie em questão, evitando um desequilíbrio ecológico.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N.; PEREIRA-FILHO, G. A.; VIEIRA, K. S.; SANTANA, G.; VIEIRA, W. L.; ALMEIDA, W. Répteis e as populações humanas no Brasil: uma abordagem etnoherpetológica. 1. ed. Recife: NUPEEA, 2010. v. 7.

ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. A etnozoologia no Brasil: Importância, status atual e perspectivas. 1. ed. Recife: NUPEEA, 2010. v. 7.

ALVES, R. R. N.; VIEIRA, W. L. S.; SANTANA, G. G. Reptiles used in traditional folk medicine: conservation implications. 8. ed. South Africa: Springer Science, 2008. v. 17.

BEGOSSI, A. Extractive reserves in the Brazilian Amazon: An example to be followed in the Atlantic Forest. Brazilian Association for the Advancement of Science, Sao Paulo, V.50, n.1, p. 24-28, 1998.

BOCHNER, R.; STRUCHINER, C.J. Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio De Janeiro, v. 19, n.1, p.7-16, 2003.

Brasil - Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400>>. Acesso em 14 set. 2015.

Brasil - Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400>>. Acesso em 14 set. 2015.

BRASIL. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, Governo do estado do Paraná - Secretaria de educação, 2014. 69 p.

BRASIL. Prevenção de acidentes com animais peçonhentos. 1. ed. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de segurança e medicina do trabalho, 2001. 46 p.

CARDOSO, J. L. C.; FRANCA, F. O. S.; WEN, F. H.; MALAQUE, C. M. S.; HADDAD JUNIOR, V. Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clinica e terapêutica dos acidentes. *Revista do instituto de medicina tropical de São Paulo*, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 338, 2013.

CERÍACO, L. M. P. Human attitudes towards herpetofauna: The influence of folklore and negative values on the conservation of amphibians and reptiles in Portugal. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, Portugal, v. 8, n. 8, p 1-3, 2012.

CERÍACO, L. M. P.; MARQUES, M. P.; MADEIRA N. C.; VILA-VIÇOSA, C. M. M.; MENDES, P. Folklore and traditional ecological knowledge of geckos in southern Portugal: implications for conservation and science. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, Portugal, v.7, n. 26, p 1-5, 2011.

Climate-Data.org, 2014. Disponível em: <<http://pt.climate-data.org/location/4449/>> Acesso em 15 Ago. 2013.

COSENDEY, B. N.; SALOMÃO, S. R. Visão sobre as serpentes: répteis ou monstros. In: Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia. 2013, p 1-3

COSTA-NETO, E. M. A etnozoologia no Brasil: Um panorama bibliográfico. *Bioikos*, Feira de Santana, v. 14, n. 2, p. 31-45, 2000.

FERRAND, N.; FERRAND, A. P.; GONÇALVES, H.; SEQUEIRA, F.; TEIXEIRA, J. Guia dos Anfíbios e Répteis de Portugal. 1. ed. Lisboa: Fapas, 2001. 430 p.

FREITAS, M. A.; SOUZA, D. G. S. Serpentes Brasileiras. 1. ed. Bahia: Malha de sapo, 2003. 120 p.

FRIEDRICH, S. P.; SCHEID, N. M. J. O cinema como tecnologia para o estudo das representações ambientais presentes no filme Avatar. In: IV ENEBIO – Encontro Nacional de Ensino de Biologia, n. 4, 2012, Goiânia. Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2012. p. 1-8

GUSMÃO, M. C. S.; SANTOS, R. C. Cinema, memória e processos de formação cultural: algumas considerações sobre percursos de pesquisa. *Arquivos do cmd*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 13-33, 2015

Kellert, S. Values and perceptions of invertebrates. *Conservation Biology*, New Haven, v.7 n. 4, p. 845-855, 1993.

KLEIN, R. G.; EDGAR, B. O despertar da cultura: a polêmica teoria sobre a origem da criatividade humana. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 256 p.

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. *Klimate der Erde*. Gotha: Verlag Justus Perthes. 1928.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 311 p.

LIMA, J.S.; MARTELLY, H. J.; BARBOSA, D. R.; SILVA, M. S.; CARVALHO, S. F. G.; CANELA, J. R.; BONAN, P. R. F. Perfil dos acidentes ofídicos no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, v. 42, n. 5, p. 561-564, 2009.

LIRA-DA-SILVA, R. M. Biota Bahia: Acervo Impresso e Digital dos Répteis e Aracnídeos da Bahia, Núcleo Regional de Ofidiologia de Animais Peçonhentos da Universidade Federal da Bahia, Salvador v. 1, n. 1, p. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.noap.ufba.br/biotabahia>> acesso em: 21 jun. 2017

MARQUES, J. G. W. Pescando pescadores: etnoecologia Abrangente no baixo São Francisco Alagoano. 1. ed. São Paulo/Maceió: NUPAUB/USP, 1995. 285 p.

MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. Snakes of the Brazilian Atlantic Forest: an Illustrated Field Guide for the Serra do Mar Range. 1. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2004. 204 p.

MARTINS, M. R. C; MOLINA, F. B. Repteis. in: MARTINS, M. R. C (org.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: Ministério do meio ambiente, 2008, v. 1, cap. 5.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista faculdade de montes belos*, Montes Belos, v. 4, n. 1, p. 2, 2011.

PINTO, L. C. L. Etnozoologia e conservação da biodiversidade em comunidades rurais da Serra do Ouro Branco. 2011, 95p. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Biomas Tropicais), Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.

POUGH, F. H.; ANDREWS, R. M.; CADLE, J. E.; CRUMP, M. L.; SAVITZKY, A. H.; WELLS, K. D. *Herpetology*. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2001. 620 p.

RODRIGUES, M. T. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. *Megadiversidade*, Rio De Janeiro, v. 1, n. 1, p. 87-94, 2005.

SANDRIN, M. F. N. Serpentes e acidentes ofídicos: Um estudo sobre erros conceituais em livros didáticos. *Investigações em ensino de ciências*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 281-298, 2005.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozologia. *Revista Biotemas*, Feira de Santana, v. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

SAX, B. *The mythical zoo: an A-Z of animals in world myth, legend, and literature*. 1. ed. California: Abc-clio, 2001. 336 p.

SOUTO, F. J. B; MARQUES, M. P.; MADEIRA N. C.. Patrimônio cultural e biológico: Desafios e perspectivas para conservação e uso. 21. ed. Botucatu: Gráfica diagrama, 2014. 142 p.

TEIXEIRA, C. R. Estudos preliminares em etnoecologia desenvolvidos na Ilha Canelas Bragança - PA. In: Simpósio de etnobiologia e etnoecologia, 3., 1996, Feira de Santana. Feira de Santana: Universidade estadual de Feira de Santana, 1996. P. 63.

UNESCO. *Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional implementação*. 1. ed. Brasília: Escritório da Unesco no Brasil, 2005. 120 p.

WILSON, E. O. *Biofilia*. 1. ed. Cidade del México: Fondo de Cultura Económica, 1989. 283 p.